

EDUCAÇÃO SEXUAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUNS DADOS SOBRE OS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL¹

Aline Malagi

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Doutorado em Educação/UNIOESTE
alinemalagi@gmail.com

Iône Inês Pinsson Slongo

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS
ione.slongo@uffs.edu.br

Eixo 07. Ciências Humanas

Resumo: O estudo teve o objetivo de analisar ‘se’ e ‘como’ os cursos de Licenciatura em Pedagogia concebem e orientam a formação docente, visando a abordagem da Sexualidade na infância. Configurou-se, pois, como pesquisa qualitativa que faz uma análise documental das principais normativas que orientam a formação do/a Pedagogo/a, bem como, dos Projetos Políticos Pedagógicos/PPP ou Projetos Pedagógicos dos Cursos/PPC, dos cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados pelas Universidades Públicas Federais Brasileiras. Identificou-se a oferta crescente de CCRs nos quais predomina uma abordagem de aspectos teórico-conceituais da Sexualidade, com ênfase nas questões de gênero.

Palavras-chave: Educação Sexual. Currículo. Formação de Professores.

Introdução e contextualização

Dois atos normativos, relativos aos cursos de Pedagogia e aos cursos de Licenciatura em geral, a Resolução CNE/CP n.º 1/2006 (BRASIL, 2006), que instituiu as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia* e, mais tarde, Resolução CNE/CP n.º 2/2015 (BRASIL, 2015), que indicou novas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*, foram agregadas à formação inicial dos professores da Educação Básica e à preparação para a

¹ Este artigo decorre de pesquisa mais ampla intitulada “A formação do/a pedagogo/a para a educação sexual escolar” – (MALAGI, 2020) – Mestrado Acadêmico – Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus de Chapecó/SC.

abordagem de um conjunto de temáticas emergentes, entre elas a abordagem da Sexualidade em âmbito escolar.

A direção é no sentido de que estudante de Pedagogia seja capaz de “[...] demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de **gêneros**, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, **escolhas sexuais**, entre outras” (BRASIL, 2006, p. 2, grifos nossos). Mais tarde, em 2015, estes eixos da formação docente são reafirmados, quando, entre outros aspectos, as novas Diretrizes apontam para “VI - as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, **de gênero, sexual**, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade (BRASIL, 2015, p. 5, grifos nossos).

Assim, depreende-se que uma década e meia após as primeiras orientações legais para a inclusão da temática da Sexualidade nos processos formativos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e, conhecendo a complexidade desta iniciativa e as questões que dela decorrem, já é tempo suficiente para analisar a mobilização dos cursos de Pedagogia nesta direção, de oferecer a tão necessária formação inicial para a abordagem da Sexualidade infantil em âmbito escolar.

Com foco nesta importante demanda formativa, e após uma longa jornada para sua institucionalização, de modo particular nos cursos de Pedagogia, o estudo aqui relatado assumiu o desafio de **investigar se e como os cursos de Licenciatura em Pedagogia, das Universidades Públicas Federais do país têm tratado, no âmbito do currículo, a formação docente para a abordagem da Educação Sexual infantil em âmbito escolar**. Esta demanda tem sido apontada com ênfase por pesquisadores da área (FIGUEIRÓ, 2006, 2009; GAGLIOTTO, 2009, 2014; NUNES, 2006).

Realizou-se, portanto, um estudo que refletiu sobre a articulação de duas temáticas profundamente imbricadas: a formação inicial de professores/as pedagogos/as e nesta, os tempos e espaços formativos para a abordagem da Educação Sexual. Os dados obtidos mostram-se relevantes e poderão contribuir para a ampliação da oferta até então registrada, a qual segue incipiente. Dados do INEP corroboraram com esta perspectiva, ao informar que, em 2018, aproximadamente metade dos cursos de Pedagogia ofertados no Brasil ainda silenciavam quanto à oferta de formação teórico-científica e didático-pedagógica voltada à Sexualidade e Educação Sexual em suas matrizes curriculares. Os dados estão abaixo na Tabela 1:

Tabela 1: Pedagogos/as formados/as no ano de 2018 pelas Universidades Públicas Federais Brasileiras com e sem formação sobre Sexualidade e Educação Sexual escolar

	Curso de Licenciatura Presencial	%	Curso de Licenciatura EAD	%	Total	%
Concluintes com formação	3.671	41,7%	1.082	12,3%	4.753	54%
Concluintes sem formação	3.127	35,5%	921	10,5%	4.048	46%
Total	6.798	77,2%	2.003	22,8%	8.801	100%

Fonte: Tabela organizada pelas autoras com base nos dados dos PPP ou PPC dos cursos e do Censo da Educação Superior 2018 (INEP, 2019).

Os totais obtidos em ambas as modalidades formativas dão conta de que, dos/as (N=8.801) pedagogo/as formados pelas Universidades Públicas Federais no ano de 2018, pouco mais da metade, (N=4.753/54%), tiveram a oportunidade de cursar pelo menos um CCR que aborda a Sexualidade e suas implicações no campo educacional. Seguem alheios a esta importante formação, em âmbito curricular, uma parcela significativa de Pedagogos/as (N=4.048/46%).

A relevância destes dados e a necessidade de atualizá-los, induziram à sequência da investigação, para além dos dados quantitativos, identificando, nos casos em que há oferta de CCR sobre a temática da Sexualidade infantil, a identificação dos temas e opções teórico-metodológicas em evidência. O estudo fundamentou-se nos pressupostos da sexualidade enquanto emancipatória, inerente à condição humana, desde a mais tenra idade e que se constituiu como fator de desenvolvimento humano (FIGUEIRÓ, 2006; GAGLIOTTO, 2014; NUNES, 2006).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa adotou os pressupostos da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009), cuja obtenção de dados sobre o recorte socioeducacional definido, optou pela metodologia da pesquisa documental (FLICK, 2009). Subsidiaram o estudo os próprios sites das Universidades Públicas Federais que ofertam cursos de Licenciatura em Pedagogia, os PPP/PPC dos cursos alvo, como também, os planos de ensino dos CCR que abordam o tema da Sexualidade na infância.

No primeiro momento da pesquisa buscou-se pelos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Identificou-se que das 107 Universidades Públicas Federais Brasileiras, 93 (87%)

ofertam cursos de Pedagogia. A busca nos levou a observar que algumas Universidades também ofertam a Licenciatura na modalidade de Educação a Distância (EAD). Com esta característica foram localizados mais 25 cursos, que foram incluídos ao *corpus* da pesquisa, composto, portanto, por 118 cursos de Licenciatura em Pedagogia, ofertados por Universidades Públicas Federais, sendo, (N=93/79%) cursos com oferta presencial e (N=25/21%) com oferta EAD.

A coleta, organização e análise de dados orientou-se pela Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Para o uso desta metodologia, a autora indica três fases fundamentais quanto ao tratamento das fontes para a identificação e análise dos dados: *pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados*.

Um breve retrato da Formação Docente para o ensino da Sexualidade ofertada pelos Cursos de Licenciatura em Pedagogia

À semelhança do que trouxe o INEP em 2018, obteve-se que pouco mais de metade dos cursos existentes nas instituições públicas federais ofertam formação para a abordagem da Sexualidade infantil em âmbito escolar (N=64/54,2%), sendo que destes, (N=55/86%) correspondem a cursos presenciais e (N=9/14%) ligados a cursos na modalidade EAD. De outro lado, sobre a não oferta de formação específica no tema, obtivemos que (N=54/45,8%) dos cursos que não tem a oferta de CCRs, (N=38/70,4%) pertencem à modalidade presencial e (N=16/29,6%) EAD.

A partir do conteúdo ofertado em cada CCR, foi possível identificar dois grupos de CCRs. Aqueles que denominamos de **CCRs de conteúdo específico**, cujo conteúdo estruturante relaciona-se ao Sexo, Sexualidade e sua abordagem no espaço-tempo escolar, de forma mais direta, como também, as temáticas de interface. Um segundo grupo foi composto por **CCRs de conteúdo misto**, isto é, aqueles em que os conteúdos Sexo, Sexualidade e sua abordagem na escola assumem posição similar a outros conteúdos de interface com este.

A partir de análise dos PPP/ PPC que contemplam o estudo da Sexualidade infantil, em CCR de conteúdo específico ou misto, adentrou-se às especificidades dos 103 CCRs selecionados. Optou-se por trabalhar com as categorias que foram emergindo ao longo do estudo, as quais foram sendo delineadas na medida em que a investigação avançava, notadamente a partir de suas singularidades e/ou recorrências, em alinhamento com os referenciais teóricos eleitos. Deste procedimento resultaram 4 categorias de CCR, conforme a

ênfase dada ao estudo da Sexualidade e sua abordagem em âmbito escolar: Gênero, Educação Sexual, Currículo e Formação de Professores.

Cabe destacar que as categorias de CCR que primam pela abordagem de Gênero, Educação Sexual e Currículo estão presentes em ambos os grupos de CCRs, de conteúdo misto e específico, enquanto que a Categoria Formação de Professores está prevista apenas nos CCRs de conteúdo específico. A Categoria Gênero foi priorizada (N=58/56,3%) nos dois grupos, seguida pela Categoria Educação Sexual (N=27/26,2%) e Currículo (N=16/15,5%). A categoria Formação de professores apresentou-se escassa (N=2/2%) e somente no grupo de CCR de conteúdo específico.

Quanto às orientações metodológicas potencializadoras do fazer docente

Neste ponto fundamental à formação docente para a abordagem da Sexualidade na escola, os CCR mostram grande silenciamento, em ambos os grupos de CCRs. Nos CCRs de conteúdo específico identificou-se foco em aspectos teórico-conceituais, no sentido de conhecer/compreender/apresentar os aspectos conceituais da área, apostando na sensibilização e tomada de consciência do licenciado sobre a importância da temática ser trabalhada no espaço-tempo escola. Quanto a abordam dos aspectos metodológicos do trabalho com sexualidade identificou-se possibilidades para a discussão didático-metodológica do tema voltado aos anos iniciais da escolaridade. Por sua vez, os CCRs de conteúdo misto, à semelhança do grupo anterior, também mostraram forte foco teórico-conceitual e ausência de discussões de natureza didático-metodológicas, que possibilitem aos licenciados a proposição de práticas pedagógicas relevantes e inovadoras no espaço escolar.

Vale destacar que o foco em conhecimentos teórico-conceituais, apresentada como característica prevalente nos dois grupos de CCRs, configura-se, como afirmam Figueiró (2006) e Gagliotto (2014), como imprescindível, uma vez que, é somente a partir do conhecimento teórico-científico sobre o tema da Sexualidade que os professores poderão construir espaços de Educação Sexual nos espaços educativos formais e não formais. Nesta mesma direção e ampliando para os aspectos metodológicos, segue Gagliotto (2014), afirmando que “[...] a complexidade da sexualidade exige uma formação teórico-metodológica profunda apoiada em diversas áreas das Ciências Humanas” (p.61). Para a autora, é somente a partir do conhecimento teórico-científico sobre o tema da Sexualidade que se pode desenvolver práticas educativas inovadoras que levem em consideração as

diversidades existentes nas sociedades contemporâneas, a partir de uma prática educativa que se distancie de crenças e valores e que exponha o tema sem receio, proporcionando ao educando práticas reflexivas.

Considerações Finais

Concluiu-se que os Cursos de Pedagogia das Universidades Públicas Federais Brasileiras a partir das DCNCP/2006 e da Resolução CNE/CP nº2/2015 vem apresentando significativos avanços na inclusão da temática da Sexualidade e da Educação Sexual na formação inicial dos licenciados e, também, justificam a crescente oferta de CCRs no recorte temático.

Evidenciou-se que após a promulgação das DCNCP/2006 a oferta de CCRs apresentaram certa linearidade de inserção e crescente significativa após 2015 com promulgação da Resolução CNE/CP nº 2/2015, principalmente no ano de 2018.

Ficou evidente que os CCRs com oferta específica da temática da Sexualidade apresentam uma quantidade superior de CCRs optativos (N=43/78,2%) em relação aos obrigatórios (N=12/21,8%). Este cenário inverteu-se quando foram analisados os CCRs de conteúdo misto, (N=37/77%) figuraram como obrigatórios e (N=11/23%) como optativos.

Conforme foi possível argumentar, a inserção do estudo da Sexualidade e da Educação Sexual nos cursos de Licenciatura é um compromisso relevante que os cursos de Pedagogia passaram a enfrentar. Ficou demonstrada a significativa presença de CCRs que se comprometem com a promoção desta formação docente no cenário nacional. A iniciativa representa um importante avanço no contexto da formação de professores, pois, trata-se de formação teórica-científica para que os sujeitos, a partir da apropriação histórica da sexualidade, enquanto uma condição humana, possam despir-se de seus próprios (pre)conceitos, construídos ao longo de suas vidas, conhecer a temática pela perspectiva científica e, assim, melhor conduzir um trabalho de Educação Sexual escolar, que leve em consideração as diversidades existentes, contribuindo com a construção de uma sexualidade emancipadora.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** MEC/CNE, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015.** Brasília: MEC, 2015.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível.** 2. ed. Londrina: Eduel, 2006.

_____, Mary Neide Damico. **Sexualidade e afetividade: implicações no processo de formação do educando.** In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: em busca de mudanças. Londrina: Eduel, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. **A educação sexual na escola e a pedagogia da infância: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidade e perspectivas emancipatórias.** Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2009. 257p. (Tese).

_____, Giseli Monteiro. **A Educação Sexual na Escola e a Pedagogia da Infância: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias.** São Paulo - Jundiaí: Pacco Editorial: 2014.

NUNES. Cézar Aparecido. Silva, Edna (Org.). **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.